



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO



EIDY CLEIA MONTANHA

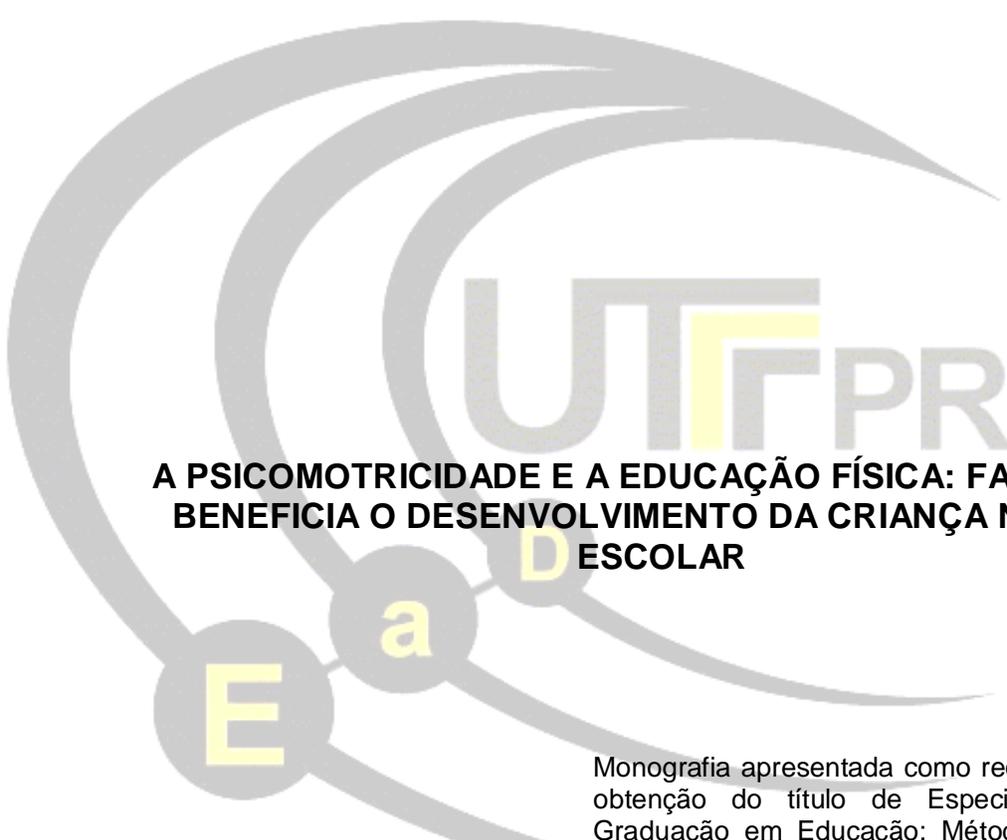
**A PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA: FATOR QUE
BENEFICIA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA FASE
ESCOLAR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

PARANAVAI

2013

EIDY CLEIA MONTANHA



**A PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA: FATOR QUE
BENEFICIA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA FASE
ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Câmpus* Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientador (a): Prof. Dr. Ricardo dos Santos

PARANAVÁI

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

A PSICOMOTRICIDADE E A EDUCAÇÃO FÍSICA: FATOR QUE BENEFICIA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA FASE ESCOLAR

Por

Eidy Cleia Montanha

Esta monografia foi apresentada às 9:50 horas do dia 30 de Novembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Profº. Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – *Campus* Medianeira
(orientador)

Profº. Dr. Fernando Periotto
UTFPR – *Campus* Medianeira

Prof *M.Sc.* Henry Charles Albert David Naidoo Terroso de Mendonça Brandão
UTFPR – *Campus* Medianeira

Dedico primeiramente a Deus, o qual sempre está ao meu lado, me dando forças, sabedoria, discernimento e me fazendo perseverante na caminhada. Posteriormente, agradeço aos meus pais, familiares e amigos pelo incentivo e apoio fraterno. Estes que sempre me amparam e me consolam nos momentos difíceis.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A meu orientador professor Ricardo dos Santos, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e pela prestabilidade com que me ajudou.

À minha amiga Rafaeli Marini Branco que me ajudou nas etapas do desenvolvimento até a conclusão desta monografia.

À meu amigo Hudson pela dedicação e prestabilidade em me ajudar na montagem de meu questionário e enviando-me arquivos para me embasar.

À minha amiga e companheira de trabalho Vera Lúcia Ramalho Junqueira que sempre se prontificou em me ajudar, emprestando-me livros, na construção dos gráficos, enfim sou grata por toda sua dedicação para comigo durante essa etapa final.

Agradeço aos pesquisadores e professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“As nuvens mudam sempre de posição, mas são sempre nuvens no céu. Assim devemos ser todo dia, mutantes, porém leais com o que pensamos e sonhamos; lembrem-se, tudo se desmancham no ar, menos os pensamentos”.

(PAULO BELEKI)

RESUMO

MONTANHA, Eidy Cleia. A Psicomotricidade e a Educação Física: fator que beneficia o desenvolvimento da criança na fase escolar. 2013. 27 folhas. Monografia (Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática evidenciar a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento das crianças na fase escolar. Com base em referenciais teóricos a psicomotricidade caracteriza-se por uma educação na qual engloba diversos elementos corporais, proporcionando assim um aprimoramento de suas qualidades físicas, do esquema corporal, espaço temporal, como também uma conscientização dos movimentos de seu corpo que é a base indispensável para os exercícios individuais e coletivos. Desta forma, foi abordado neste trabalho as definições e o conceito de psicomotricidade, como também a forma com que a psicomotricidade e a educação física podem contribuir para o desenvolvimento dos domínios do comportamento humano.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Desenvolvimento. Criança. Escola.

ABSTRACT

MONTANHA, Eidy Cleia. The Psychomotor and Physical Education: factor that benefits children's development at school age. 2013. 27 folhas. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work was themed to highlight the importance of psychomotor development of children at school. Based on the theoretical psychomotor characterized by an education in which encompasses various body elements, thereby providing an improvement of its physical qualities, body scheme, timeline, as well as an awareness of the movements of his body which is the indispensable basis exercises for individual and collective. Thus, this paper will address the definitions and the concept of psychomotor skills, as well as the way the psychomotor and physical education can contribute to the development of domains of human behavior.

Keywords: Psychomotor. Development. Child. School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 A PSICOMOTRICIDADE	11
2.1.1A Psicomotricidade: uma abordagem preliminar de suas categorias	12
2.1.2 O desenvolvimento motor na Psicomotricidade.....	14
2.2 A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6 REFERÊNCIAS.....	26
ANEXO I - QUESTIONÁRIO.....	29

1 INTRODUÇÃO

O ser humano começa a desenvolver e crescer antes de nascer. Dentro do ventre ele já tem sinais de desenvolvimento e amadurecimento de várias partes do seu corpo, no entanto é após o nascimento que começa a receber estímulos para o seu desenvolvimento e quanto mais estímulos, maior a possibilidade de amadurecimento.

O contato com outras pessoas e com o meio externo, assim como as várias formas de percepção, os seus reflexos lhe dão a possibilidade de desenvolver e amadurecer, adquirindo movimento e entendimento da manifestação em que está inserido. Com a vivência dentro de um contexto social e de hábitos adquiridos com familiares, a criança está a todo o momento em aprendizagem ao comportamento humano, recebendo estímulos para seu desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo.

É nos momentos de lazer, de brincadeiras, nas manifestações culturais, na convivência com outras crianças, no acesso aos locais de diversões como: parques, playground que a criança estará sendo estimulada para realizar novas experiências e aperfeiçoar as suas habilidades.

Até certo momento de sua vida, seu desenvolvimento estará marcado pelos ambientes que conheceu: as vivências familiares e locais. Ao atingir a idade adequada esta criança será inserida no ambiente escolar, o qual estará repleto de novas aprendizagens, e milhões de estímulos para seu desenvolvimento global. É neste local que suas experiências se ampliaram e estará rodeada por profissionais para acompanhar o seu processo de desenvolvimento.

Ao sair do seio da família e conhecer outras pessoas, entre professores e amigos, a criança inicia sua socialização com outro contexto social. Sua participação nas atividades e a comunicação iniciam os sinais de aceitação do desconhecido, que passam agora a fazer parte da sua vida.

É na escola que os profissionais iram buscar atividades, brincadeiras e estratégias para focar no desenvolvimento do aprendiz. Uma das necessidades neste período é a aprendizagem motora, que dá suporte para a realização de manuseios e ações cotidianas.

Porém, observa-se que os estímulos devem estar interligados, ao invés de isolar o desenvolvimento motor e trabalhar suas funções e especificidades, busca-se criar conexões entre o afetivo e o cognitivo para que um auxilie o outro.

Os traços do intelectual e do emocional poderão afetar no andamento da aprendizagem motora, assim, cabe ao educador observar e relacionar todo o comportamento da criança para poder desenvolver por completo o aprendiz.

É dentro da escola que a criança irá conhecer novos desafios e conteúdos relacionando-os com a sua vivência diária e trazendo novas experiências para serem compartilhados com as pessoas que convive.

Entre as atividades realizadas na escola, a criança estará submetida às aulas de educação física a qual está relacionada diretamente a psicomotricidade. Para que a criança comece a conhecer seus limites, novas possibilidades de movimentos, diversas brincadeiras e se socializar com as outras crianças, é que elas começam então a frequentar as aulas. Durante as atividades o professor irá intervir de modo a estimular o seu desenvolvimento ao máximo, possibilitando várias formas de tarefas, e assim envolver sua aprendizagem motora e intelectual.

Através dos pressupostos citados, a presente pesquisa compõe-se de dois títulos. O primeiro refere-se à Psicomotricidade, com dois subitens, onde no item um, abordará sobre a Psicomotricidade e suas categorias e o outro sobre Desenvolvimento Motor. No segundo título será discutida sobre a Influência da Psicomotricidade na Educação Física.

Assim, buscou-se como objetivo deste estudo analisar de que forma a psicomotricidade e a educação física contribuem no desenvolvimento motor da criança na fase escolar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A PSICOMOTRICIDADE

Quando se ouve falar em psicomotricidade, o primeiro pensamento que nos vem à mente, é que se trata da capacidade do indivíduo desenvolver o seu lado psíquico como também suas habilidades motoras. Na intenção de se encontrar respostas mais precisas sobre o termo psicomotricidade é que vários autores começam a estudar, pesquisar e encontrar definições para a psicomotricidade.

Assim, falar de psicomotricidade:

É falar de globalidade, na medida em que este termo indica uma intenção biunívoca: integrar os aspectos da atividade psíquica, com seus componentes afetivos e cognitivos, aos da motricidade. Unificar estas duas dimensões da existência humana (psíquica e motora) supõe entender o sujeito como uma unidade psicossomática indissociável; significa fazer um esforço para reencontrar a dimensão psíquica do corpo e a dimensão corporal do psiquismo (SILVA, 2003, p. 1).

Portanto, a psicomotricidade é trabalhar a integridade do ser humano de forma conjunta, correlacionando seu estado psicológico com os aspectos motores dentro do contexto em que esteja inserido.

A sociedade brasileira de psicomotricidade a conceitua como sendo uma ciência que estuda o homem através do seu movimento nas diversas relações, tendo como objeto de estudo o corpo e a sua expressão dinâmica. A psicomotricidade se dá a partir da articulação movimento/ corpo/ relação. Diante do somatório de forças que atuam no corpo - choros, medos, alegrias, tristezas, etc. - a criança estrutura suas marcas, buscando qualificar seus afetos e elaborar as suas ideias. Constituindo-se como pessoa (OTONI, 2007, p. 1).

A partir do nascimento a criança inicia seu processo de conhecimento sobre o mundo. Além do meio e as manifestações, possibilidades e adaptações do seu próprio corpo. É desta fundamentação que se destaca a psicomotricidade como uma abordagem que trata do “movimento organizado e integrado” e busca as situações já vivenciadas para obter um resultado de “individualidade, linguagem e socialização” (BLUMER, BORGES, 2010, p.154).

É no ambiente escolar que iniciamos a nossa aprendizagem de forma mais integrada. Quando adquirimos conhecimentos transmitidos de geração em geração,

passamos pela escola para aprimorar estes conhecimentos e ganharmos mais subsídios para consolidar com o novo contexto social ao qual vamos nos deparar (SANTOS 2012).

A partir das definições apresentadas acima, principalmente as relacionadas à psicomotricidade e a educação, percebe-se a importância de favorecer possibilidades intencionais de movimentos diversos, pois estes influenciam diretamente o desenvolvimento motor e cognitivo da criança, contribuindo para um processo de aprendizagem mais eficaz.

“Nesse enfoque é importante ressaltar que a educação psicomotora é uma ação pedagógica e psicológica que utiliza a disciplina de educação física com o intuito de normalizar ou melhorar o comportamento da criança” (BORGES; SILVIA, 2008, p. 4).

E procurando estratégias para identificar as dificuldades e verificar a maturidade psicomotora que se busca a utilização do exame psicomotor, podendo assim observar sinais de discrepância e também analisar o potencial psicomotor em relação a idade cronológica da criança. Através dos resultados é possível criar métodos para apropriação e estruturação dos níveis de ensino, direcionando as necessidades individuais de cada um (SANTOS 2012).

2.1.1 A Psicomotricidade: uma abordagem preliminar de suas categorias

Para iniciar, é importante abordar algumas questões que são fundamentais para a reflexão sobre as produções teóricas e técnicas no campo da Psicomotricidade. São elas: Esquema Corporal e Imagem Corporal.

Segundo LEDOUX (1991, p.85), o psicanalista francês, oferece a seguinte informação:

O esquema corporal especifica o indivíduo como representante da espécie. Mais ou menos idêntico em todas as crianças da mesma idade, ele é uma realidade de fato, esteio e interprete da sua imagem do corpo. Graças a ele, o corpo atual fica referido no espaço à experiência imediata. Ele é inconsciente, pré-consciente e consciente.

Seguindo esta posição, pode-se considerar que o esquema corporal é definido pela área da Psicomotricidade como a organização de estruturas cerebrais que outorga ao indivíduo a capacidade funcional do conhecimento progressivo das partes e funções do corpo, a partir de etapas sucessivas, determinadas pela maturação neurocortical e pela relação pessoa, com o meio físico e humano. Esta organização, segundo a Psicomotricidade, tem como função propiciar ao indivíduo noções de globalidade de si, equilíbrio postural, afirmação da lateralidade dentre outras habilidades.

Pode-se dizer que a maneira pela qual os saberes técnicos produzidos por esta área do conhecimento, relativos ao esquema corporal, justificam o surgimento de uma verdadeira economia do movimento.

A imagem corporal, por sua vez, radicada nas impressões resultantes das relações de prazer e desprazer estabelecidas entre a pessoa, sobretudo na primeira infância, e seus pares humanos que lhe dispensam cuidados básicos cotidianamente. Segundo LEDOUX (1991, p.84-85),

[a] imagem inconsciente do corpo não é o corpo fantasiado, mas um lugar inconsciente de emissão e recepção das emoções, inicialmente focalizado nas zonas erógenas de prazer. Ela se tece em torno do prazer e do desprazer de algumas zonas erógenas. (...) trata-se de uma memória inconsciente da vivência relacional, de uma encarnação do Eu em crescimento. [...] a imagem do corpo, individual, está ligada à história pessoal, a uma relação libidinal marcada por sensações erógenas eletivas. Como vestígio estrutural da história emocional, e não como prolongamento psíquico do esquema corporal, ela molda como elaborações precoces com os pais tutelares.

Essencialmente relacional e inconsciente, a estruturação da imagem do corpo se apoia na dialética entre o próprio desejo do sujeito e o desejo do outro influenciando, diretamente, os modos de relação que o indivíduo vai empreender com os outros, consigo mesmo e com as coisas.

Segundo LEDOUX (1991, p.89) explicita que:

“[a] comunicação sensorial (emocional) e a fala do outro aparecem como dois substratos dessa imagem do corpo. A simples experiência sensorial (corpo a corpo), sem um mediador humano, só instrui o esquema corporal e não estrutura a imagem do corpo, equivale ao viver mudo, solitário”.

A citação acima evidencia a estreita relação entre esquema e imagem corporal, bem como, concebe estas categorias determinadas pelas relações humanas nas quais o corpo e a linguagem constitui-se como elementos fundantes das relações e da estruturação do sujeito. Segundo estudos recentes, estas formulações no campo da Psicomotricidade vêm justificando uma diferenciação no modo de apropriação da força produtiva do trabalhador na medida em que à economia do movimento, relativa ao esquema corporal, adiciona-se, pelas sistematizações a respeito da imagem corporal, um novo elemento – a economia do desejo.

2.1.2 O desenvolvimento motor na psicomotricidade

Para entender a psicomotricidade será abordado sobre o desenvolvimento motor, este que durante muito tempo foi foco de estudo da educação física. A qual obteve muitas concepções que se trabalhavam com metodologias voltadas para as habilidades motoras e capacidades físicas.

Segundo Gallahue (2003, p. 6): “O desenvolvimento motor é um processo contínuo que se inicia na concepção e cessa com a morte. O desenvolvimento inclui todos os aspectos do comportamento humano [...]”. Podendo ser dividido em “fases” ou “faixas etárias” para ser estudado e entendido. É caracterizado por ser um “estudo do movimento no período neonatal, infância e vida posterior”. O desenvolvimento motor está inteiramente ligado as análises de aprendizagem que passam por todo o crescimento e evolução do indivíduo.

O autor citado acima estuda o desenvolvimento motor em uma concepção desenvolvimentista, se aprofunda nas fases e períodos e assim utiliza da idade cronológica para separar e entender o desenvolvimento motor e o comportamento humano.

A psicomotricidade engloba os estudos sobre o desenvolvimento motor e relaciona junto à aprendizagem uma alienação da afetividade e do emocional dentro das atividades propostas aos alunos. Tendo por intenção destacar que o educando pode estar bloqueado a aprender por uma falha afetiva em sua vida ou pelo

emocional afetado por algum acontecimento, superproteção ou sentimento negativo de sua infância é que se faz necessário aprofundar este tema.

Assim, dando continuidade a estudos sobre o desenvolvimento humano e sua forma de aprendizagem o pesquisador Le Boulch (1987, p. 29), estaca que:

“Durante o período escolar, seria possível, apoiando-nos nas atividades de expressão realizadas em grupo, despistar entraves como a inibição, a insegurança, as dificuldades de comunicação, os atrasos de linguagem. A exploração das situações lúdicas e do trabalho voltado para a imagem do corpo num clima de segurança criado pela educadora deveria permitir às crianças, vítimas de carências afetivas ou, ao contrário, superprotegidas, a recuperação de uma parte de seu atraso no plano funcional e, abordar o curso preparatório em melhores condições”.

O mesmo autor direciona o estudo da psicomotricidade com as diversas variáveis que influenciam e interferem na aprendizagem da criança, discutindo as dificuldades escolares, atenção, leitura e escrita, funções cognitivas. Pautando também a relação da psicomotricidade com a socialização. Ressaltando que a socialização não se manifesta com atitudes que conduzem o indivíduo a normas e regras impostas em um determinado ambiente.

No entanto, não será através de atividades estipuladas que o indivíduo conseguirá se integrar com o grupo. A socialização é foco de naturalidade e expressão do modismo momentâneo, a criança precisará de momentos espontâneos para interagir e se comunicar com os outros. Reforça o autor que:

“Desde o início do desenvolvimento psicomotor inicia-se o processo de socialização uma vez que o equilíbrio da pessoa só pode ser pensado pela/e na relação com outrem. É nesta relação e, ainda, na comunicação com outrem que o homem se realiza” (LE BOULCH, 1987, p. 37).

E assim quando a criança conseguir se introduzir naquele meio e se sentir aceita é que irá transparecer e se fazer parte, cooperando e participando do grupo. Sendo necessário desenvolver primeiro a “imagem do corpo”, para que assim o indivíduo consiga participar no coletivo (LE BOULCH, 1987).

Incluindo a afetividade como um dos responsáveis para o sucesso durante o desempenho motor, que liga diretamente a confiança motora, o autoconceito e a socialização cultural. Assim o autor classifica o comportamento humano em “três áreas: cognitivo, afetivo e psicomotor” (GALLAHUE; OZMUN, 2003, p.21).

Direcionando neste sentido a educação física com suas concepções pautadas no comportamento motor e de encontro com as metodologias pedagógicas e psicológicas. Resultou desta forma em estudos e pesquisas que uniram a motricidade com as ações psicológicas do ser e suas funções cognitivas, sugerindo uma nova metodologia chamada Psicomotricidade.

2.2 A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Dentre as pesquisas relacionadas no contexto desse trabalho percebeu-se que o ser humano interage com o meio a partir da linguagem verbal e corporal. Já nos primeiros anos de vida, a criança para se comunicar utiliza de gestos motores, tornando assim o movimento um meio de expressão global de suas necessidades. Desta maneira, o movimento humano possibilita para a criança em contato com o mundo, um melhor equilíbrio de suas emoções internas e externas diante do ambiente em que ele estiver inserido (SANTOS, 2012).

É no ambiente escolar que a criança adquire diversos tipos de conhecimentos, a educação física acaba ocupando um espaço importante, pois ela possibilita ao educando uma formação integral, através do movimento. Como no meio escolar trabalha-se com a multidisciplinariedade, trabalhar nas aulas de educação física o conhecimento da psicomotricidade é desenvolver o lado motor e intelectual das crianças (MONTEIRO, 2007).

Pensando nessa relação do movimento, como forma da criança se expressar com o mundo, é que se faz necessário dentro do contexto escolar trabalhar com o movimento e a corporeidade. Por isso que a disciplina de educação física ganhou espaço e fundamental importância para o currículo básico e principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental. É neste período que os alunos começam a desenvolver suas habilidades motoras de forma mais ampla, e a educação física irá desenvolver além das capacidades motoras, capacidades

cognitivas, formas de socialização e interação, hábitos de higiene e de saúde, como forma de preparar o aluno para toda a sua vida (SANTOS, 2012).

Observando que a educação física escolar possibilita a formação integral dos alunos, trabalhar com conteúdos multidisciplinares é fundamental para aperfeiçoar a aprendizagem motora como a aprendizagem intelectual. Partindo do princípio multidisciplinar, a psicomotricidade juntamente com a educação física inserem dois contextos que se bem trabalhado dentro das escolas, possibilita uma melhor aptidão de aprendizagem escolar, facilitando assim seu comportamento e transformações no meio social (MONTEIRO, 2007).

Segundo a mesma autora na importância da educação física e a psicomotricidade serem trabalhadas juntas, vale ressaltar a especificidade de cada uma. Sendo que, nas aulas de educação física a criança será estimulada através de brincadeiras recreativas, atividades lúdicas, jogos com regras e pré-desportivos para um desenvolvimento geral de sua integração pessoal e social.

Por outro lado, trabalhar com a psicomotricidade engloba as situações naturais do dia a dia, como forma de o aluno se adequar aos ambientes novos e aperfeiçoar sua leitura, escrita, matemática, como também favorecer a autoestima, socialização e autoconfiança. Desenvolvendo essas capacidades, o aluno fica mais longe de possuir distúrbios em sua aprendizagem e contribui diretamente em seu desempenho escolar (LE BOULCH, 1987).

Para se entender o ser humano como um ser diferente, primeiramente deve estudar este ser em seu contexto normal, para depois poder compreender as partes diferentes. Dentro da psicomotricidade parte desse princípio também, onde para se entender o desenvolvimento motor utiliza-se de demais áreas como: a neurologia, fonoaudiologia e áreas afins (FIGUEIREDO, 2010).

Segundo Santos (2012, p.9), a educação física dentro do contexto escolar:

reconhece a existência de algumas abordagens, resultado da articulação de diferentes teorias, tais como: psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Essas correntes buscam esclarecer no âmbito da ação e reflexão a área de conhecimento própria desta disciplina, tentando alcançar o homem como um ser integral.

No entanto, trabalhar com a educação física no ambiente escolar é necessário para fornecer condições de maiores domínios cognitivos e sociais, ao

educando. Propiciando através das atividades afetivas, psicomotoras e sócio-psicomotoras, um equilíbrio entre o espírito e o corpo, a afetividade e a energia, o indivíduo e o grupo na vida dos seres humanos de uma forma global (OLIVEIRA, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este trabalho teve por critério em sua metodologia realizar uma pesquisa de cunho bibliográfico. Servindo de base também para as discussões do tema do trabalho, foi desenvolvida paralelamente uma pesquisa de campo, com a aplicação de um instrumento (questionário), contendo 09 perguntas objetivas e 02 subjetivas a luz do tema: “A psicomotricidade e a educação física: fator que beneficia o desenvolvimento da criança na fase escolar”, as quais deverão ser respondidas pelos professores de Educação Física, envolvidos na pesquisa.

A população dessa pesquisa se constituiu por professores de Educação Física que exercem a docência em Colégios Estaduais da Cidade de Nova Esperança. A amostra de 10 professores foi caracterizada e a entrevista aconteceu através da aplicação de questionários entregues aos professores. Na aplicação do questionário a pesquisadora exemplificou ser desnecessária a identificação do entrevistado bastando apenas registrar a idade e o sexo, além de assinalar a alternativa de sua preferência nas questões de múltipla escolha e redigir a seu entendimento nas questões subjetivas.

As aplicações do instrumento (questionário) se deu entre os dias 30 de Setembro de 2013 a 14 de Outubro de 2013 e foi aplicada pela própria pesquisadora. Foi realizada dentro dos espaços escolares onde se encontravam os professores. Estes questionários entregues traziam uma explicação detalhada do tema, dos procedimentos a serem adotados para respondê-lo bem como enalteciam a importância das respostas emitidas, garantido a qualidade e seriedade da investigação. Estas respostas, acrescidas de cuidados éticos foram garantidas pelo sigilo das informações da autoria das mesmas, mas certamente aumentará a qualidade da análise, de sua discussão e da apresentação dos resultados encontrados.

Os dados obtidos foram inseridos numa planilha de Excel com o intuito de facilitar a visualização das informações obtidas para o leitor, pois delas foram gerados alguns gráficos auto-explicativos, além de outros comentários conclusivos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os questionários respondidos, contamos com a participação de 04 professores do sexo masculino e 06 do sexo feminino. Estes sujeitos estão compreendidos na faixa etária dentre 26 e 49 anos.

Foi possível perceber que quando perguntado aos professores o quanto eles acreditavam que existia alguma relação entre a Psicomotricidade e Educação Física, todos responderam unanimemente que existe esta relação.

Para evidenciar o entendimento dos entrevistados ao responder que existe uma relação próxima entre a Psicomotricidade e a Educação Física quando se compara as respostas da questão 01 com as respostas da questão 02, evidenciando que já correlacionaram a Psicomotricidade com a Educação Física em suas aulas práticas.

Portanto, podemos admitir que a psicomotricidade juntamente com a Educação Física possuem grande importância e que ambas contribuem amplamente no desenvolvimento das crianças na fase escolar.

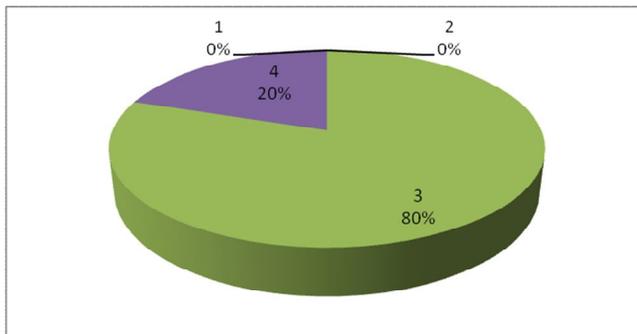
Vale ressaltar ainda que os professores ao se utilizarem de ambas, tanto as atividades psicomotoras, quanto da própria Educação Física, ocorre uma melhora e o aperfeiçoamento do aprendizado motor, intelectual e social de seus alunos.

Trabalhar com a Educação Física é trabalhar o movimento, desenvolver habilidades, coordenações, dentre outros fatores.

Figura 1

Em suas aulas, em que intensidade procura aplicar atividades que desenvolvem a coordenação motora ampla da criança?

1 Nunca	0
2 Poucas vezes	0
3 Muitas vezes	8
4 Sempre	2



Sobre esse assunto foi identificado na figura 1 que 80% dos professores aplicam muitas vezes atividades que desenvolvem a coordenação motora ampla da criança, e os outros 20% disseram que utilizam sempre em suas aulas essas atividades.

A criança bem estimulada em seus aspectos motores, psicológicos e sociais, consecutivamente será uma criança muito mais ativa e bem desenvolvida no meio em que tiver inserida. Segundo Leandro (2013, p. 10) “Do esquema corporal dependem o equilíbrio e a coordenação motora, pois sem eles não poderíamos andar, sentar ou fazer qualquer movimento sem cair”.

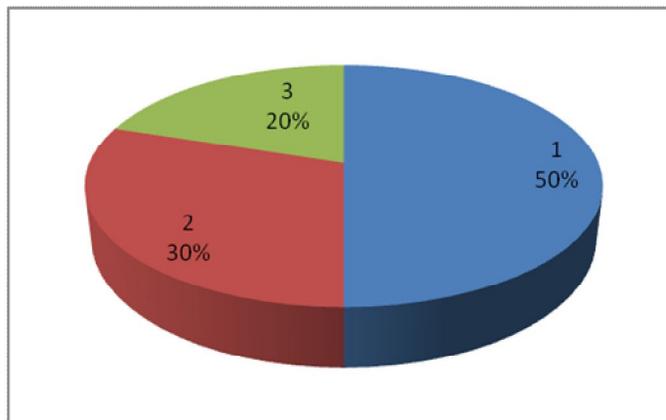
Depois de investigar os professores quanto a sua posição em relação da psicomotricidade com a Educação Física, procurou-se saber se já haviam realizado alguma atividade psicomotora com seus alunos quando no exercício da docência. E para evidenciar suas posições a totalidade respondeu que sim.

Como ficou evidente pelas respostas dos sujeitos participantes da pesquisa a utilização das atividades psicomotoras nas aulas de Educação Física, na questão 05 procurou-se investigar o desempenho dos alunos na realização dessas atividades. No gráfico abaixo pode-se visualizar os fatos:

Figura 2

Caso você tenha realizado alguma atividade psicomotora em suas aulas de Educação Física, assinale qual alternativa mais se assemelha ao desempenho de seus alunos

Dificuldade em realizar, mas realizou.	5
Dificuldade em realizar, porém não conseguiu concluir.	3
Realizou com êxito.	2



Obtiveram-se as seguintes respostas: 50% dos professores acreditam que os alunos possuem dificuldades em realizar as atividades mas realizam, já 30% dos entrevistados afirmaram que os alunos tem dificuldade em realizar, porém não conseguem concluir e 20% dos professores acreditam que os seus alunos realizam as atividades com êxito.

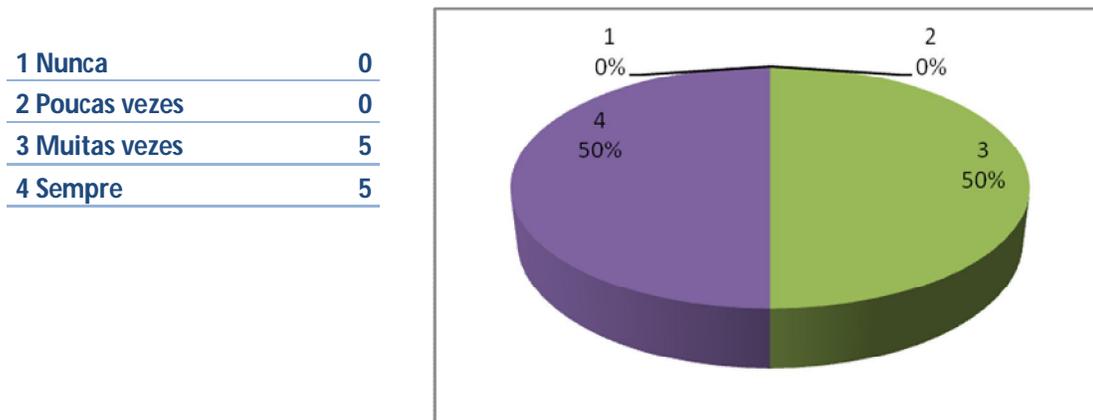
Sabe-se que o processo de desenvolvimento ocorre de maneira dinâmica e é suscetível a ser moldado a partir de inúmeros estímulos externos. A interação entre aspectos relativos ao indivíduo, como suas características físicas e estruturais ao ambiente em que está inserido e à tarefa a ser aprendida, são determinantes na aquisição e refinamento das diferentes habilidades motoras (HAYWOOD, 2004; TECKLIN,2002, apud TREIS, SOUZA, p.15).

O estudo da psicomotricidade foi se intensificando a medida que foram surgindo necessidades de maiores explicações e informações sobre seus benefícios aos alunos quando a estes aplicados a educação psicomotora.

A figura 03 vem abordar sobre o quão a educação psicomotora pode auxiliar os alunos a se socializarem entre si.

Figura 3

O quão a educação psicomotora pode auxiliar os alunos a se socializarem entre si?



Dentre as respostas 50% acreditam muitas vezes que a educação psicomotora auxilia a socialização e 50% dizem que sempre vai haver essa socialização através da educação psicomotora.

Se a experiência com diferentes objetos e formas de agir com eles é importante na educação infantil, o espaço, compreendido como ambiente cultural, também tem a sua importância.

Nesta perspectiva, o espaço, assim como o corpo, não é neutro. Ele está permeado por relações sociais que situam os sujeitos humanos em referentes culturais. (SAYÃO, 2002, p. 63).

Quando o aluno passa a vivenciar atividades psicomotoras, ele está fazendo uma relação mente-corpo, ou seja, ele passa pela ação motora e pela ação psíquica. Nestas ações o aluno passa a conhecer a sua consciência corporal através dos movimentos e dos pensamentos, fazendo uma relação positiva consigo mesmo e com o mundo a sua volta.

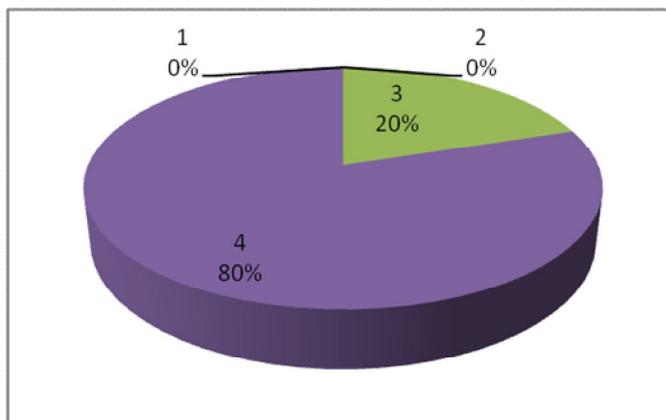
É, portanto, compreensível que as atividades desenvolvidas pela educação psicomotora: noções de direita, esquerda, frente, trás, de cima, de baixo, de dentro e fora sejam fundamentais para a orientação do ser humano, no sentido de sua autonomia e independência.

Na questão 07 perguntou-se aos entrevistados: O quão os elementos da psicomotricidade como: lateralidade, orientação espacial, coordenação motora, esquema corporal podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem?

Figura 4

O quão os elementos da psicomotricidade como: lateralidade, orientação espacial, coordenação motora, esquema corporal podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem?

1 Nunca	0
2 Poucas vezes	0
3 Muitas vezes	2
4 Sempre	8



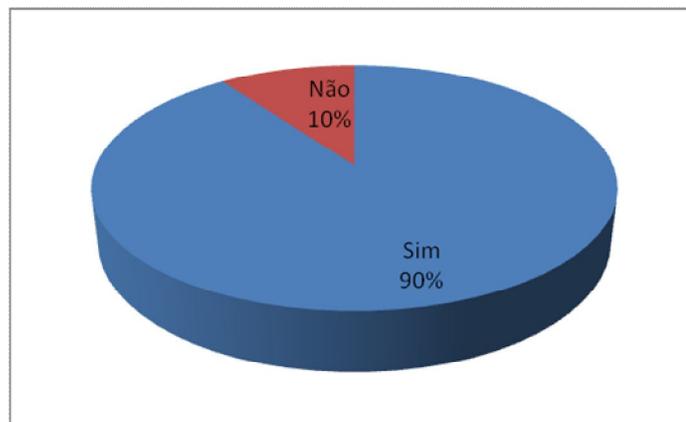
As respostas obtidas estão distribuídas com 80% dos professores que acreditam que esses elementos sempre iram auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e 20% acham muitas vezes.

Na questão 08 foi perguntado aos entrevistados se eles concordavam com a seguinte frase e que justificasse sua resposta: A psicomotricidade estuda o homem em movimento em relação ao meio em que está inserido?

Figura 5

Você concorda com esta frase? "A psicomotricidade estuda o homem em movimento em relação ao meio em que está inserido".

Sim	9
Não	1



De acordo com as respostas obtidas um participante não concordou com a frase, justificando que:

“a psicomotricidade está relacionada ao ato motor e a cognição e não a relação com o meio que está inserido.”

Esse professor acredita que a psicomotricidade não depende do meio onde ele está inserido e sim que deve fazer relação através de seus próprios movimentos e de seus conhecimentos.

Porém em 90% dos entrevistados concordaram com a afirmativa, justificando que:

“... através das aulas que o educando se socializa, divide, interage, desenvolve capacidades e habilidades físicas, afetivas, cognitivas e sociais.”

“... ajuda no desenvolvimento das relações tanto na parte afetiva como na parte intelectual.”

“... além de estudar o movimento, inclui a socialização e interação.”

Sendo assim pode-se afirmar e admitir que a relação do movimento com o meio onde os alunos estão inseridos segundo esta pesquisa é evidente. É no ambiente escolar que os alunos irão poder vivenciar a educação como um todo, associando os aspectos sociais, afetivos, intelectuais e motores para base de um equilíbrio e segurança, permitindo assim um desenvolvimento organizado e correto diante de outros meios que ele possa vir a crescer.

Foi perguntado aos professores na questão 09: As atividades realizadas nas aulas de Educação Física na escola desenvolvem a melhora de domínios cognitivos e sociais do educando? Explique. Na totalidade responderam: “sim”. Explicando da seguinte forma:

“... o aluno pode explorar o ambiente, como autoconhecer, tomar decisões, realizar estratégias, experiências vividas para realizar atividades propostas, socialização e integração com os alunos.”

“... é possível perceber que o trabalho coletivo ajuda a comunicação e também a pensar.”

“... é onde a criança busca experiência do seu próprio corpo, formando conceitos e experiências.”

Podemos notar através das respostas, que as atividades de Educação Física contribuem de forma significativa no desenvolvimento pessoal, intelectual e social dos alunos.

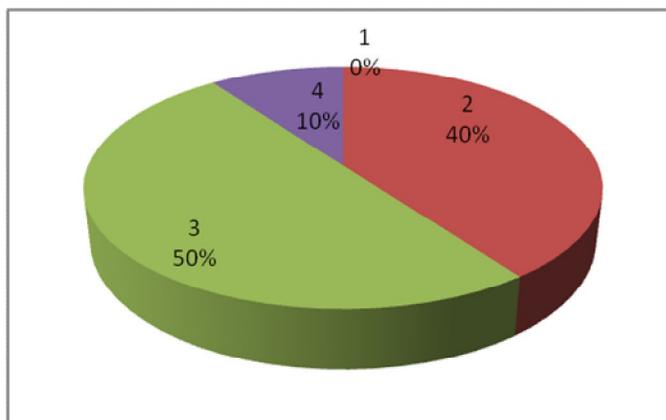
Na questão 10 foi feita a seguinte pergunta aos entrevistados: No seu entendimento trabalhar com conteúdos multidisciplinares é importante para aperfeiçoar a aprendizagem motora das crianças? Nesta questão as respostas foram unânimes, todos responderam que sim.

Quando questionados na questão 11 se, na escola onde trabalhavam em que intensidade são fornecidos os meios e equipamentos mínimos para se desenvolver um bom trabalho psicomotor com os alunos? As respostas foram variadas, sendo que nas alternativas o entrevistado deveria assinalar a intensidade na qual os materiais eram oferecidos a eles.

Figura 6

Na escola onde trabalha em que intensidade são fornecidos os meios e equipamentos mínimos para se desenvolver um bom trabalho psicomotor com os alunos?

1 Nunca	0
2 Poucas vezes	4
3 Muitas vezes	5
4 Sempre	1



Dentre as respostas 40 % assinalaram poucas vezes, significando que quase não possuem materiais didáticos; 50% assinalaram muitas vezes, referindo-se que tinham acesso ao material, mas ainda era insuficiente e 10% dos sujeitos, digo 1 Professor, assinalou sempre, a este é ofertado todos os materiais necessários.

Com as respostas obtidas nessa questão podemos observar que 50% dos professores entrevistados, afirmam que os materiais necessários para as aulas de Educação Física não são fornecidos com tanta intensidade, uma vez que essa é a realidade de nossas escolas lamentavelmente. Sem os devidos materiais fica difícil exercer a docência com o propósito de desenvolver o aprendizado dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho e dentre algumas análises e reflexão sobre o tema: A psicomotricidade e a educação física: fator que beneficia o desenvolvimento da criança na fase escolar; pode-se compreender como ambas, tanto a Psicomotricidade como a Educação Física ajudam no desenvolvimento das crianças e no processo de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar ainda que a Psicomotricidade esteja relacionada entre corpo e a mente, e se um não funcionar direito influenciará diretamente no outro. Por esse motivo fica evidente sobre a importância de se trabalhar com atividades psicomotoras e/ou lúdicas da Educação Física que utilizam o corpo e os movimentos como forma de expressão e desenvolvimento de funções cognitivas e emocionais.

No entanto, entre as onze questões contidas no questionário deu para perceber que os professores acreditam sim, existir uma relação entre a Psicomotricidade e a Educação Física e que ambas ajudam e beneficiam o aprendizado dos alunos.

6 REFERÊNCIAS

BLUMER, Luciene; BORGES, Juliana Cavallari. **A importância da psicomotricidade na Educação Especial**. In: Anuário da Produção Científica dos Cursos de Pós-Graduação, v. 5, n. 5, p. 153-178, 2010. Disponível em: <<http://sare.anhanguera.com/index.php/anupg/article/view/4525/1448>> Acesso em: 2 mai. 2013.

BORGES, Patrícia Ferreira Bianchini; SILVA, Andréia Beatriz da. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Revista de Pedagogia Perspectivas em Educação**. 3ª Ed., ano 1, p. 1-20, 2008.

FIGUEIREDO, Wagner Duarte. **A importância da psicomotricidade na Educação Física Escolar**. 2010. 46f. Monografia - (Especialização em Psicomotricidade) Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Ed. Phorte, 2003.

LEANDRO, Ana L. G. da C. **Contributo da reeducação psicomotora para ultrapassar as dificuldades de aprendizagem de um aluno com dislexia**. 2013. 230 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Domínio Cognitivo-Motor) – Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2013.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotricidade: psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Tradução de Jeni Wolff. Porto Alegre: Artmed, 1987.

LEDOUX, Michel H. **Introdução à obra de Françoise Dolto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

MONTEIRO, Vanessa Ascensão. A psicomotricidade nas aulas de Educação Física Escolar: uma ferramenta de auxílio na aprendizagem. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 12, n. 114, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd114/a-psicomotricidade-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 4 jun. 2013.

OLIVEIRA, Thais Santos de; ODEBRECHT, Edla. Os benefícios da educação física escolar em relação aos problemas de aprendizagem. **Revista científica de ITPAC**, v. 2, n. 3, p. 19-24, 2009. Disponível em: <<http://www.itpac.br/hotsite/revista/artigos/23/3.pdf>> Acesso em: 28 mai. 2013.

OTONI, B.B.V., 2007. **“A Psicomotricidade na Educação Infantil”**. Disponível em: <http://www.psicomotricidade.com.br/artigos-psicomotricidade_educacao.htm> Acesso em: 4 abr. 2013.

SANTOS, Adriano Gomes da Silva dos. Educação Física e Psicomotricidade nos anos iniciais do ensino fundamental da Escola 317 de Samambaia. 2012. 63 f. Monografia (Especialização em Educação Física) - Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SAYÃO, Deborah T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**. Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SILVA, Daniel Vieira da. **Psicomotricidade**. Curitiba: IESDE, 2003.

TREIS, Estela M.; SOUZA, Fabíola, E. de. **Influência da psicomotricidade no aprimoramento motor de crianças integrantes do SAEDE/APAE de Blumenau.** 2009. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Fisioterapia Centro de Ciências da Saúde Departamento de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, 2009.